



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UM PROFESSOR HOMEM NOS ANOS INICIAIS

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

Maria Eulina Pessoa Carvalho

Universidade Federal da Paraíba

waldilsonduarte@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho procura refletir sobre as Narrativas Autobiográficas do processo de construção da identidade docente de um professor homem que atua no magistério no intuito de narrar os caminhos traçados por ele vivenciado no dia a dia, desde a escolha do magistério, até a sua atuação profissional hoje configurada como profissional da educação. Logo, a partir das narrativas construídas por este professor homem ficou registrado as histórias de vida vivenciadas durante todo o tempo desde a escolha do magistério até o exercício da docência. Percebem-se nas narrativas os desafios encontrados para a construção da identidade docente. Desafios estes que foram superados com garra, força e determinação em acreditar no potencial, na capacidade, no desempenho de vencer preconceitos, discriminações por fazerem parte de uma profissão tipicamente feminina. Assim, este trabalho traz para o campo da educação registros de vidas de professores homens que conquistaram seu espaço profissional na labuta do dia a dia vivendo, amando, aprendendo, ensinando, transgredindo, registrando a sua história com honra, esmero, brilho e consciência da importância que temos para a construção de uma sociedade, uma escola, uma educação mais justa, igualitárias, equânime, solidária que esteja a serviço de todos (as) sem exclusão. Logo, marcas eternas que fez desse professor homem autor da sua própria história.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas, Magistério, Professor Homem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura refletir sobre as Narrativas Autobiográficas do processo de construção da identidade docente de um professor homem que atua no magistério no intuito de narrar os caminhos traçados por ele vivenciado no dia a dia, desde a escolha do magistério, até a sua atuação profissional hoje configurada como

profissional da educação. Logo, a partir das narrativas construídas por este professor homem ficou registrado as histórias de vida vivenciadas durante todo o tempo desde a escolha do magistério até o exercício da docência.

Neste sentido, este artigo vem por meio das narrativas, trajetórias de homens no magistério das séries iniciais do ensino fundamental 1. Assim, para que pudéssemos



reconstruir as trajetórias dos sujeitos sociais por nós investigados, foi preciso ouvir suas vozes, afinal, eles nos contarão as suas histórias.

Logo, do ponto de vista teórico fazendo alusão os ensinamentos de Pais (2003, p. 65):

A narração é um método, um caminho vasto e comum para chegar à realidade de qualquer coisa. Um caminho escuro que se vai clareando à medida que se vai fazendo, isto é, à medida que o percorremos, porque “andando se faz o caminho”. Um caminho que, em vez de subsumir o cotidiano a leis reguladoras e disciplinadoras – como acontece, em geral, em algumas discursividades científicas-, se dá conta, ou melhor, conta como o cotidiano acontece. O que conta é o que se passa. E o que se passa – justamente ao passar – muda a direção e o sentido, do que, submetido à disciplina ou à rotina, é o terreno onde se dão as irrupções do que se passa, no dizer do que se passa. O acto de passar trespassa-se, como se sabe, no seu relato.”

De posse das narrativas partimos da perspectiva trazida pelo filósofo e historiador Walter Benjamin (1994). Inspiramo-nos particularmente em seu texto O narrador, no qual o autor berlinense destaca a importância da rememoração das experiências.

As narrativas autobiográficas aqui registradas são de um professor homem que atua no magistério. Estas narrativas são registradas desde a escolha do magistério até a sua vida profissional hoje. O professor homem apresenta de forma harmônica suas experiências na educação relatando desde a experiência da escola normal, até hoje em sala de aula.

Como o nosso trabalho tem como foco os professores homens precisamos contemplar neste artigo as questões a categoria de gênero, pois de acordo com as pesquisas percebemos que os homens no magistério ainda existe poucos estudos nesta área com incidência nos estudos atuais sobre a profissão docente, mesmo quando fazem o recorte de gênero, têm direcionado a discussão para o trabalho das professoras.

Assim, reforçamos o trabalho de Louro (1992) a observar que: “Parece-me [...] importante notar que, ao contrário do que alguns pensam, se temos poucos trabalhos sobre a educação de meninas e mulheres, talvez tenhamos ainda menos estudos sobre a formação de meninos e homens”.

Neste sentido reside aí a necessidade de estudos que articulem a discussão de gênero e docência de professores na educação das crianças, pois como aponta Carvalho (1999) muito pouco se tem escrito, no campo educacional, sobre os professores do sexo masculino, levando em consideração suas identidades de gênero. (...) Concentrados na área de psicologia social, a maioria desses estudos tendem a focalizar as possíveis consequências do sexo do professor ou professora para o aprendizado e a aquisição de papéis sexuais em meninos e meninas.



NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES HOMENS

**Narrativas Autobiográficas – Professor
Waldilson Duarte Cavalcante de Barros**

A ESCOLHA PELO MAGISTÉRIO

A escolha do magistério se deu pelo discurso da minha avó Clara Menezes de Barros mãe do meu pai. Em que contexto? Eu sempre gostei de estudar, a vida toda durante o meu ensino fundamental fazia sempre grupo de estudo. Destacava-se muito nas disciplinas, devido essas habilidades acabava ensinando aos meus colegas quando íamos estudar na casa da minha avó. Assim, o tempo foi passando e minha avó comentando comigo: ___ Meu filho! Vejo que você tem uma boa desenvoltura em ensinar os seus colegas os assuntos que eles não estavam compreendendo e, vendo esse seu jeito de passar para seus amigos o que conseguia aprender com facilidade você daria um excelente professor. Essa fala da minha avó marcou, ficou no meu pensamento. A partir deste momento comecei a pensar nessa possibilidade de ser professor.

No ano de 1994 cursando a 8ª série que hoje é o 9º ano em especial no término desde ano cheguei para os meus pais que devido o discurso da minha avó vendo o meu jeito de ensinar os meus amigos as matérias

das disciplinas eu quero ser professor. Logo, falei para os meus pais o desejo de fazer a Escola Normal e também fazer o científico que hoje é o ensino médio. Meus pais ficaram meio receosos dizendo: como você faz estudar em duas escolas, vai ser muito pesado corre o risco de você não dar conta. Diante dos discursos dos meus pais falei: ___ Painho (José Valderedo Cavalcante de Barros), e Mainha (Maria das Neves Duarte Cavalcante de Barros) eu quero muito estudar nas duas escolas, se por ventura eu perceber que não estou conseguindo eu abandono o científico e fico só na escola Normal pode ser assim? Os meus pais concordaram.

No início de 1994 minha mãe e eu fomos a Escola Normal fazer a minha matrícula. Naquele dia foi um dia muito importante na minha vida, pois tinha na mente estarei iniciando a luta, a guerra, a batalha para concretizar o sonho da minha avó em me ver professor.

Comecei em 1994 e terminei em 1996, graças a minha avó e aos meus pais concluí o magistério e também o científico, de manhã a escola normal e a noite o científico. Graças ao Deus todo Poderoso terminei as duas escolas por médias. Relato do fundo do meu íntimo, interior, meu ser, meu coração que a escola normal foi a melhor instituição de ensino que me fez ser o professor que sou hoje, me capacitando, formando o educador que precisa



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

diante do mundo fazer a diferença, não uma diferença para ser melhor que ninguém, mas para prover uma educação a quem estiver sob os meus cuidados poder aprender e se desenvolver com os devidos conhecimentos que são necessários a vida do cidadão.

Obrigado Senhor a todos e a todas que de forma direta e indireta contribuíram para a minha formação inicial frente ao magistério. Declaro que sou um eterno apaixonado pela minha docência. Acredito que não estou por opção, mais fincado no desejo inicial da minha avó que via em minha pessoa um ser que futuramente ia dar muitas alegrias com sua profissão docente. E esse futuro se tornou presente. Com 16 anos de docência tenho gerado homens e mulheres para vida via a minha profissão. Obrigado Senhor!

O CURSO DO MAGISTÉRIO

Estudava de manhã. As aulas começa de 7 (sete) horas e termina 12 (doze) e 30(minutos) da tarde. A minha turma só tinha eu de homem. Mas na escola tinha mais alunos homem da qual estudam a noite. A escola sempre teve homens mais de um número bem reduzido.

Eu sempre vivi no meio de mulheres, então para mim não tinha muitas dificuldades para viver nesse espaço tipicamente feminino. Sempre destaquei no curso, pela minha criatividade nos trabalhos, nas apresentações

dos seminários e as estratégias que utilizava para dar aula. Muitas colegas eu percebi uma inveja na minha organização, pois os meus trabalhos eram bem construídos, eu não media esforços, pois tinha sempre em mente que aquele espaço da qual eu estava fazendo parte eu devia aproveitar o máximo e mostrar o que eu estava aprendendo porque futuramente eu queria estar na sala de aula ensinando. Assim, eu tinha a escola normal como um laboratório e todas as coisas que planejava queria colocar em prática e assim tinha o retorno dos meus professores se estava correto ou errado. Com isso, eu ia aprendendo construído a minha formação rumo a adquirir o diploma de professor das series iniciais.

Declaro que não sofri nenhum preconceito durante o curso, fui amigo, fiz amigo, sofremos, rimos, estudamos, construímos aprendizagens que levaremos para o resto de nossas vidas. Reafirmo que a Escola Normal Estadual de Alagoa Grande foi a melhor instituição de ensino para minha vida, pois além de me formar para o exercício do magistério me formou para vida.

O ESTÁGIO NO CURSO DO MAGISTÉRIO

O estágio supervisionado no curso do magistério foram as melhores experiências para a minha formação. Foi uma oportunidade única de vivenciarmos o cotidiano das escolas

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

que futuramente iríamos participar dele como professor.

Este estágio tinha uma perfeita organização. No primeiro momento éramos levando a deslocar a uma escola pública para conhecer o cotidiano escolar. Neste conhecer tínhamos a oportunidade de saber sobre a organização da escola: histórico, missão, filosofia, a modalidade de ensino que a escola trabalha, o número de aluno, os turnos de funcionamento, número de professores, funcionários, sobre o currículo, o Projeto Político Pedagógico, índices de evasão, reprovação, aprovação, sobre os projetos, ações que a escola trabalho.

Depois desse levantamento feito da escola voltamos para a sala de aula, para discutimos os dados coletados. Logo, após este trabalho em sala a professora do estágio supervisionado fazia a distribuição dos alunos para entrar em campo, ou seja, começar as etapas do estágio propriamente dito. Nesta primeira etapa era a parte da observação. Essa etapa nós professorando era designado para uma escola do município no intuito de só observar as aulas de um professor. Neste período a gente observou deste a turma de alfabetização até a 4ª série que hoje é 5º ano.

Esta etapa nós futuros professores tínhamos que fazer todos os registros que conseguíamos perceber na sala de aula. Eu gostei muito, senti muito a vontade nessa

etapa, os alunos eram muito gentis comigo, atenciosos, me davam abraços, beijos, recebiam, pipoca, balas, pirulitos me senti muito amado e respeitado. Na hora do recreio os alunos brigavam para pegar a minha mão. Eu sempre gostei de criança, me senti já professor. Fazia brincadeiras com as crianças no pátio, e assim foi o estágio da etapa da observação.

Depois dessa etapa da observação fomos levando a segunda etapa que estava direcionada à participação, ou seja, na escola a gente poderia ajudar o professor na sala de aula. Como? Corrigir uma atividade, ajudar os alunos nos exercícios, cantar uma musica, fazer uma oração, fazer a fila para ir ao banheiro, beber água, ir para merenda, ir para o recreio. E assim, a gente já ia criando um vínculo com a futura profissão que um dia seríamos consagrados com o título de professor das series iniciais. Percebi que os alunos achavam interessantes a minha participação na sala de aula. Relato que durante essa etapa não tive nenhum problema com aluno e nem na escola com um tudo. Fui todas as vezes respeitado, nenhum momento fui discriminando por esta na escola e ser um homem querendo ser professor dos anos iniciais.

Nesta etapa era justamente a turma que iríamos desenvolver a última etapa do estágio que era a regência, ou seja, passaria



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

dois meses assumindo uma sala de aula, conduzindo toda a dinâmica, rotina escolar e o professor regente da turma seria o meu parceiro que, mas tarde ia prestar conta ao professor responsável do estágio supervisionado sobre o meu desempenho na turma.

Durante a minha regência recebia a presença dos professores da escola normal que vinham até a nossa sala para nos observar o nosso desempenho em sala de aula. Eu não senti nenhum medo quando os meus professores chegavam de surpresa na minha sala, ficava tranquilo e feliz pela sua presença, pois eles seriam os responsáveis para avaliar o meu desempenho e poder mais tarde fazer a devida avaliação se de fato eu correspondia com o verdadeiro perfil de um professor para assim um dia ser diplomado.

A escola normal para minha vida foi a melhor instituição de ensino. Ela foi responsável para eu por ser o professor que sou hoje. Ela me ensinou a ter responsabilidade, disciplina, organização compromisso com a causa da educação. Eu aspecto de suma importância que trago agora me refiro aos planejamentos das aulas para irmos para o estágio. Nós alunos só iríamos entrar na sala de aula na segunda feira para a regência com o plano da semana todo desenvolvido caso contrário não íamos dar aula. Era uma exigência muito grande.

Hoje, fruto dessa escola entendo a significação desses conhecimentos disseminados na escola, pois o professor que sou hoje, o ato de planejar uma aula, confeccionar matérias, construir cartazes eu devo a escola normal. Hoje tenho pedagogia, mas o professor, a docência que exerço hoje deve exclusivamente a escola normal como a agencia formadora que me habilitou a ser o profissional que sou hoje. Serei eternamente agradecido por todos os professores que foram responsáveis para minha formação do magistério.

Aqui deixo registrado em memoria à professora Ivete Chaves, professor Wilton Carvalho, professora Maria de Fátima Brito, professor Marcus Alves, professora Celeste Calisto, professora Maria José de Assis, professora Jacinta Miranda. Professor José Avelar Freire, professora Socorro Paiva, professora Magna Pedrosa, professor Amadeu Galdino, professor Josimar Ferreira, professora Rosany Guedes, professora Gorete Patrício, e as diretoras Socorro Gomes e Lourdes Correia e o Secretario Edson Rocha, muito gratos por todos os ensinamentos adquiridos.

Neste período que assumiu uma turma no estágio supervisionado vários momentos marcaram a minha vida. Muitos dos meus alunos moravam próximos a minha residência. Quase todo dia alguns alunos iam



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

até a minha casa para poder ir comigo para escola, eu me sentia muito importante, especial, pois ia percebendo que a minha atuação enquanto professor estava surtindo efeito nas crianças. Recebia muitas cartinhas, recheadas de amor carinho, gratidão me recorda que uma cartinha dizia assim: “PROFESSOR GOSTARIA QUE O SENHOR FOSSE O MEU PROFESSOR PARA SEMPRE” esses depoimentos me emocionam. Com isso, fui percebendo da minha responsabilidade daqui pra frente enquanto futuro professor.

Hoje com 16 anos de sala de aula tenho vários ex-alunos já formados, graduados, especialistas e até já mestre. Só muito feliz. Agradeço a Deus por todos os anjos que o Senhor Jesus colocou nesta minha vida profissional. E aqui de forma muito especial agradeço do fundo do meu coração a professora CARMEM LÚCIA MIRANDA

que foi a professora regente que disponibilizou a sua sala de aula para desenvolver a minha regência da escola normal, numa turma da 3ª série hoje o 4ª ano. Obrigado Professora Carmem que Deus continue a lhe abençoar.

**COMEÇO, INÍCIO DA MINHA VIDA
PROFISSIONAL: EU, HOMEM,
PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS.**

Terminei o magistério no ano de 1996. Fiquei muito feliz, pois as angustias da minha família frente a minha decisão de estudar em duas escolas foram superadas, vitórias alcançadas. Terminei a escola normal e o científico sem nenhuma dificuldade.

Após o terminei do curso normal fui convidado para tirar uma licença de um professor numa turma multisseriada da zona rural, foi a minha primeira experiência depois do estágio da escola normal. Foi muito gratificante está já contribuindo com o desenvolvimento educacional dessas crianças.

No ano de 1998 o município de Alagoa Grande abriu um curso da Prefeitura Municipal, fiquei muito feliz com esta notícia. Não pensei duas vezes comecei a estudar muito todos os dias, todas as horas, pois estava em minhas mãos a oportunidade de ser efetivado na profissão docente.

Como sempre gostei de estudar e fazer grupo de estudo, convidou meus amigos que terminaram o magistério comigo e pessoas interessadas que eu iria dar aulas para esse concurso. E assim aconteceu, ensinei 55 pessoas para os mais variados cargos passaram 35 e desse total eu estava contemplado com a aprovação.

Neste concurso foram oferecidas 183 vagas para o cargo de professor. Esta quantidade de vagas foi distribuída 100 vagas para zona urbana e 83 para zona rural. Escolhi



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

para zona rural. Nesta escolha graças a Deus fui consagrado com a aprovação ficando em nono lugar.

O concurso foi realizado em junho de 1998. Tomei posse no ano de 1999 no mês de março. Ao assumir fui lotado para a Escola Municipal Severino Ramalho na comunidade Vila São João. Comecei a trabalhar numa turma da 1ª série com trinta e três alunos. Nesta época tinha aquela história o aluno que nunca tinha ido a escola com 7 anos tinha que está na 1ª série. Para mim foi um grande desafio, a maioria alunos não sabiam ler e nem escrever, alguns não sabiam nem pegar no lápis. O meu início da minha vida profissional foi marcantes por problemas que fui testado, mas graças a Deus fui contornando a situação.

A minha relação era muito boa com os alunos. Em nenhum momento sofri discriminação por ser um professor homem na escola. Tinha o respeito por todos e fazia sempre a diferença. A relação com os pais eram saudáveis. Sou uma pessoa muito simpática, carinhosa, sensível, amiga, educada e nunca tive nenhum problema que viesse a comprometer o meu ofício pelo fato de ser professor homem. Respeitado pelos professores, gestores. Sinto-me agraciado por fazer parte de uma profissão que a história se encarregou de ser profissão de mulher. Nunca presenciei nenhum momento de

discriminação por parte de nenhum ator educacional. Firme forte trabalhando e ensinando, alfabetizando criança para terem um futuro promissor.

Assim, diante da minha profissão já se vão 16 anos do exercício da docência nos anos iniciais fui surpreendido neste ano de 2015 por uma aluna de 9 ano que estuda comigo no 4º ano que nunca tinha estudado com um professor homem. Fiquei surpreso, pois nunca tinha me deparado com tal situação.

Conversando com a mãe da aluna ai pude perceber as suas angustias. Essa aluna desde a educação infantil até o 3º ano nunca tinha tido um professor homem, e agora se depara com um professor homem ensinando-a no 4º ano. A mãe relatou para mim que a sua filha teve um impacto muito grande, mas ai com o meu jeito amigo, carinho, espontâneo, divertido, brincalhão está gostando dessa vivência tendo a minha pessoa como seu professor.

Para mim esta situação me fez refletir o poder que as mulheres têm na educação de criança. Entendo que não é fácil para as crianças viverem a vida toda no sistema educacional que tiverem sempre professoras e de repente ver uma quebrar de paradigma um homem neste universo tipicamente feminino. Fiquei feliz pelo ocorrido, pois me habita a cada vez mais o amor, a paixão pela profissão

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



e poder exercer a minha você ser medo da minha sexualidade ser questionada, pois em nenhum momento fui alvo de piada, chacota, brincadeirinha de mau gosto por ensinar a criança. Sempre tive o respeito por todos.

Na condição de professor homem dos anos iniciais sempre conversamos com os meus alunos sobre a minha escolha de ser professor. Mostrava para eles que não é fácil para o homem está numa profissão que antes não se tinha, pois era um universo só de mulheres. Falava para os meus alunos que eu não estava aqui por está. Tinha passado por uma formação que depois de muitos estudos foram concedido as credencias para pode exercer a minha profissão docente e, eu não está dando aula porque era falta de opção, o magistério que eu dia escolhi para minha vida não foi uma opção, e sim um desejo nascido no meu coração vindo de um desejo primeiro da minha avó em ser professor.

Assim, hoje sou muito bem quisto pelos meus alunos, trato todos e todas com carinho, respeito, amor, educação sem distinção de sexo, beijo, abraço, meninos e meninas e até hoje nunca escutei algo que me impedisse de exercer a minha profissão. Agradeço todos os dias a Deus pelo presente concedido de ser uma canal, um instrumento para oportunizo luz, aprendizagem via a minha profissão que muito me estima, sou

feliz em ser professor e mais ainda por ser de crianças.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Eu declaro que não tive nenhuma dificuldade até hoje e olha que já se vão 16 anos de efetivo trabalho como professor, que não me lembro de ter passado por dificuldades por ser professor homem na escola.

As dificuldades encontradas são as mesmas que todos os professores enfrentam que não estão relacionadas ao sexo, e sim pela própria dinâmica da escola. Os desinteressados, indisciplinados, preguiçosos, não gosta de ler e nem escrever, dificuldades estas que enfrentamos todos os anos, mas diante do fato por ser professor homem ensinando a criança graças a Deus nunca tive.

Fico feliz por não passar por dificuldades, mas tenho conhecimento de amigos professores que passaram por várias dificuldades e graças a Deus conseguiram dar a volta por cima.

Diante dessas situações eu até entendo algumas dificuldades que esses professores homens venham a passar. O fato de não ser comum o homem ensinar e ter sido sempre a mulher é complicado você entrar no universo nunca transitado para se firmar, mas graças a Deus considero que fui iluminado na minha



vida profissional. Trabalho com amor. Amo o que eu faço. Não sei fazer outra coisa a não ser dar aula. Sou comprometido com a formação dos meus alunos, sou amável com eles, carinhoso, atencioso e essa afetividade eu concluo que tens feito à diferença no meu dia a dia de trabalho. E nem por isso vou deixar de ser homem por ter essa sensibilidade desenvolvida com as minhas crianças.

Vivo inserido no contexto escolar onde os alunos são carentes, vem de um histórico familiar desestruturado, onde impera a violência. Logo, diante dessa realidade eu não posso ficar alheio dessa situação, preciso sempre ter esse olhar humano, solidário com esses meus alunos para que eu possa proporcionar uma vida melhor, já que no seu seio familiar essas questões se tornam impossível.

SALA DE AULA: MINHA PRÁTICA

Atualmente exerço a docência numa escola municipal de Alagoa Grande. Professor do 4º ano do ensino fundamental turma “B” do turno da tarde.

A minha turma é composta de 25 alunos. Do total 8 são meninas e 17 são meninos. Desses 17 tenho um aluno que tem síndrome de down.

Os meus alunos se enquadram na faixa etária de 9 a 15 anos.

É uma turma boa para se trabalhar não tenho o que reclamar.

Em sala de aula desenvolvo uma prática bem descontraída. Uma docência que seja capaz de envolver os alunos. Para tal prática desenvolvo para ações: rezo com os alunos, cantam com os alunos, dançam com os alunos, faço brincadeiras com elas, assistimos vídeos, filmes, trabalho com dramatização, leitura, escrita, produção de texto e muito mais. Sou um professor dinâmico. Sou for para pular, gritar, dançar tudo isso é feito, pois eu acredito que utilizando seja qualquer metodologia e você perceber que o aluno está aprendendo para mim essa é a prática, o método certo.

Dessa forma que trabalho não enfrento nenhum problema que venha comprometer a dinâmica das aulas. Trabalho de uma forma organizada, planejada tendo bem claro os objetivos que quero alcançar com tal.

Não tenho a intenção de ser melhor que ninguém, mas percebo e concluo diante de colegas homens que trabalho no mesmo município que eu atuo não consegue ter essa desenvoltura. Não sei se é por medo, de não se permitir em ousar, mas tudo bem. Cada um com seu jeito de viver.

Tenho a sala de aula como um espaço de vida, de prazer, de encontro, de alegria, de paz, de amor. Sou uma pessoa sempre de bem com a vida. E peço a Deus sempre enquanto o



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

senhor me conceder o dom da vida aqui na terra me mantenha sempre com este espírito, dinâmico, feliz, com a autoestima sempre elevada para promover paz, conhecimento, aprendizagens, luz essas crianças que depende de mim para progredir na vida.

Enfim, minha prática de sala de aula é configurada num planejamento que ver o meu aluno como as estrelas da constelação que só conseguirão dar brilho porque eu sou responsável para tal ação.

CURSO SUPERIOR: HOMEM NA PEDAGOGIA

A escolha de fazer a graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia aconteceu para aprofundar os meus conhecimentos frente às questões teóricas que na escola normal não conseguíamos aprofundar.

Eu faço questões de expor esse meu pensamento para dizer que o profissional que sou hoje eu devo a escola normal, lógico que a graduação nos oportunizou vários conhecimentos que hoje no exercício da nossa docência conseguimos entender certos problemas que enfrentamos no chão das nossas salas de aula, mas o ato de fazer plano de aula, organizar matérias, o como ensinar devo todas essas habilidades a escola Normal.

Aqui estou eu no curso de pedagogia. Mas uma vez eu homem no espaço

predominantemente feminino. Lá está Waldilson Duarte Cavalcante de Barros o único dar tudo. **“BENDITO FRUTO ENTRE AS MULHERES”** frase escutada por vários professores quando vinha se dirigir a mim. Também nesta etapa da minha formação acadêmica não tive nenhum problema por ser homem no curso em que as mulheres essas a grande maioria.

Nunca me senti menor, ou maior, ou discriminado por está na pedagogia. E uma coisa era certa eu nunca fui de dar cartaz a qualquer discurso que por ventura viesse ao meu encontro. Sempre fui ousado, atrevido e nunca permite que ninguém me fizesse de otário, palhaço, porque a resposta estava na ponta da língua fundamenta que ninguém ousasse a retrucar. Graças a Deus só assim até hoje.

Eu sempre tinha comigo. Eu não tomei espaço de ninguém. Estava na pedagogia porque amo a área, estudei para está nesse curso, que não foi pouco digo de passagem e graças a Deus mais uma vez não tive nenhuma dificuldades para a integralização do mesmo. Fiz altas amizades com homens e mulheres que convivem comigo até hoje. Agradeço a Deus por toda a experiência vivida e a adquirida durante esse curso de graduação.

A minha relação com as colegas de curso era muitas boas, tranquilas, não sofri



nenhuma discriminação por parte delas. E se por ventura houvesse era indiferente. Eu não estava por está no curso, e sim para fazer a diferença na minha vida.

Confesso que durante a minha estadia na **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**, no curso de pedagogia eu aprendi muitas coisas que foi além do que os professores me ensinaram. Sempre fui preocupado com a minha formação. Graças a Deus não perdi tempo, aproveitei ao máximo. Hoje, por ser formado, declaro que a escola normal e o curso de pedagogia são os pilares da minha docência. Declaro essa verdade tenho a convicção que pelo fato de ser homem conquistei o meu lugar na educação por lutar, estudar e fazer a diferença. E aqui estou a 18 anos construindo homens e mulheres para um mundo melhor a luz da minha prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir das narrativas construídas por este professor homem ficaram registradas as histórias de vida vivenciadas durante todo o tempo desde a escolha do magistério até o exercício da docência. Percebem-se nas narrativas os desafios encontrados para a construção da identidade docente. Desafios estes que foram superados com garra, força e determinação em acreditar no potencial, na capacidade, no desempenho de vencer preconceitos, discriminações por

fazerem parte de uma profissão tipicamente feminina.

Assim, este trabalho traz para o campo da educação registros de vidas de um professor homem que conquistou seu espaço profissional na labuta do dia a dia vivendo, amando, aprendendo, ensinando, transgredindo, registrando a sua história com honra, esmero, brilho e consciência da importância que temos para a construção de uma sociedade, uma escola, uma educação mais justa, igualitárias, equânime, solidária que esteja a serviço de todos (as) sem exclusão. Logo, marcas eternas que fez desses professores homens autores da sua própria história.

REFERÊNCIAS

Referências BENJAMIN, W. **O narrador**. In: BENJAMIN, W. (Ed.). *Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, Marília. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.

PAIS, J.M. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br